
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

SUELLEN CRISTINA CERRI

**DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM NOS ESTUDOS
REALIZADOS EM ESCOLAS
PÚBLICAS**

SUELLEN CRISTINA CERRI

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NOS ESTUDOS REALIZADOS
EM ESCOLAS PÚBLICAS

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Débora Cristina Fonseca

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Licenciada em Pedagogia

Rio Claro
2018

153.15 Cerri, Suellen Cristina
C417d Dificuldade de aprendizagem nos estudos realizados em
escolas públicas / Suellen Cristina Cerri. - Rio Claro, 2018
45 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura -
Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual
Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientadora: Débora Cristina Fonseca

1. Psicologia da aprendizagem. 2. Dificuldade de
aprendizagem. 3. Professores. 4. Ensino. I. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico a realização deste trabalho primeiramente a Deus por ser essencial em minha vida.

A minha família que é minha base, que me ajudaram a me tornar que eu sou.

A minha orientadora em me ajudar na realização deste trabalho, na realização da formação do curso de Pedagogia.

%Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri que no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.+

Cora Coralina

RESUMO

O presente estudo aborda a questão das dificuldades de aprendizagem nas escolas públicas brasileiras. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 e a declaração de Salamanca de 1994 entre outros documentos oficiais afirmam a educação como um direito de todos, cabendo ao Estado assegurar, proteger e zelar por este direito. Assim, este trabalho teve como objetivo geral identificar as concepções de dificuldade de aprendizagem presentes em estudos sobre o tema, na área de educação, através da análise em uma amostra de periódicos publicados no período de 2010 a 2015. Através de um estudo bibliográfico, buscou-se apontar as problemáticas existentes e suas possíveis consequências para a escolarização das crianças e adolescentes das escolas de rede pública. Como resultados, a pesquisa apontou que existe uma variável grande de concepções de dificuldades de aprendizagem. Conclui-se que mediante as variáveis apresentadas sobre as concepções de dificuldades de aprendizagem, a educação deve ser foco de pesquisas, para que possa se oferecer melhorias no processo educativo, promovendo acesso e ensino de qualidade a todas as crianças.

Palavras Chave: Dificuldade de aprendizagem. Professores. Ensino.

ABSTRACT

The present study addresses the issue of learning difficulties in Brazilian public schools. The Federal Constitution of 1988, the Law of Directives and Bases of Education (LDB) of 1996 and the declaration of Salamanca of 1994 among other official documents affirm education as a right of all, being the responsibility of the State to ensure, protect and watch over this right. Thus, this study aimed to identify the conceptions of learning difficulties present in studies on the subject in the area of education, through analysis in a sample of periodicals published in the period from 2010 to 2015. Through a bibliographic study, it searched to point out the existing problems and their possible consequences for the schooling of children and adolescents of public schools. As results, the research pointed out that there is a great variable of conceptions of learning difficulties. It is concluded that through the variables presented on the conceptions of learning, education should be the focus of research so that it can offer improvements in the educational process, promoting access and quality education for all children.

Keywords: Difficulty learning. Teachers. Teaching

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Artigos estudos, autores e titulação	19
Quadro 2 - Organização dos artigos por ano de publicação, Estado e instituição sede do estudo, local de desenvolvimento dos estudos, e nome do periódico onde foi publicado.....	20
Quadro 3 - Delineamento dos estudos, palavras- chave e revisão da literatura/conceitos.....	21
Quadro 4- Resultados dos estudos e conclusão dos autores.....	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.....	11
3.DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E SUA DIVERSIDADE DE CONCEPÇÕES.....	15
4.OBJETIVO.....	17
4.1 Objetivo geral.....	17
4.2 Objetivo Específico.....	17
5. METODOLOGIA.....	18
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
6.1 Concepções de dificuldades de aprendizagem.....	24
6.2 Problemáticas mais encontradas quando se fala das dificuldades de aprendizagem.....	35
6.3 Fatores que implicam no processo do ensino/aprendizagem e suas possíveis consequências para a escolarização de crianças e adolescentes.....	39
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

Na área da educação, o processo ensino-aprendizagem deve ser considerado em toda a sua complexidade, envolvendo os diferentes atores. Assim, o educador faz parte do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças que frequentam cotidianamente as escolas. Cabe a ele assegurar com responsabilidade, o pleno desenvolvimento do aluno em sala de aula. Esse processo deve ser em conjunto com a família e com os demais atores escolares, proporcionando um ensino de qualidade, independente das dificuldades e desafios que possam vir a existir.

Dentre alguns dos desafios encontrados em sala de aula no processo de ensino- aprendizagem, existem situações que são nomeadas como dificuldade de aprendizagem. Segundo Neves e Araújo

Ao tratar da questão das dificuldades de aprendizagem, não se pode optar por lidar somente com comportamentos emergentes e algumas possíveis fórmulas de solução. Ao contrário, acredita-se que quando se busca explicação para as dificuldades de aprendizagem nos seus inúmeros fatores determinantes (neurológicos, psicológicos, funcionais, sociais, culturais, pedagógicos, familiares, etc.) esta só tem sentido quando plenamente integrada ao processo histórico de cada indivíduo e às múltiplas interações sociais que ocorrem no contexto em que ele se insere. (NEVES; ARAUJO, 2016, p. 162)

Isso nos remete a pensar que ao pesquisar sobre este tema, observamos que vários autores apontam diversos fatores que podem explicar o que leva a criança a apresentar problemas e/ ou dificuldades de aprendizagem, evidenciando-se situações que acontecem no cotidiano das escolas da rede pública de ensino.

Sendo assim, segundo Patto (1988), as condições de estudo dos alunos de escola pública são desfavoráveis, já que as crianças tem uma qualidade de vida não igualitária a todos os segmentos da sociedade, e as oportunidade de ensino também não são boas, e como consequência o ensino é enfraquecido, pois “... as condições de vida de vida dessa criança são incompatíveis com o desempenho escolar bem sucedido...” (PATTO, 1988, p.76) .

Levando em consideração os problemas encontrados nas escolas, e as condições de vida das crianças de escolas da rede pública, perguntamos se as

crianças recebem todo o atendimento e apoio necessários para melhor ajudá-los no processo de escolarização ? O professor como intermediador do processo de ensino-aprendizagem está qualificado e preparado para as situações encontradas em sala de aula, sabendo identificar os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem e melhor orientá-los? Essas e outras questões nos instigaram a investigar este tema.

Partindo desse pressuposto, de forma que possa colaborar nas reflexões sobre o que são as dificuldades de aprendizagem e o direito à educação, este trabalho busca identificar as concepções de dificuldades de aprendizagem presentes em estudos publicados no período de 2010 a 2015 em uma amostra de periódicos da área de educação.

Essa temática nos faz questionar se o sistema escolar e, conseqüentemente o professor, estão aptos a intervir ao se deparar com essas situações em sala de aula, onde a criança por vezes encontra dificuldades com a família e a escola, sendo que geralmente parece os orientar na busca de soluções para que o aluno aprenda, o que segundo Castro e Piotto :

Várias pesquisas em Psicologia e em Educação vêm estudando as chamadas dificuldades de aprendizagem, como, na verdade, problemas de escolarização. Esses estudos discutem os chamados problemas de aprendizagem e as questões relacionadas ao tema, contextualizando o papel do sistema escolar na produção de tais problemas, questionando concepções e teorias que atribuem à criança pobre e à sua família a responsabilidade por dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem. (CASTRO; PIOTTO, 2007, p. 102).

Isso nos remete a pensar que os autores que estudam essa temática, referindo-se ao termo dificuldade de aprendizagem, indicam que apesar de ter um significado bem amplo, pode ser tomado como sendo correspondente a vários fatores e problemas enfrentados na educação. Segundo FONSECA (2007) no geral, eles estão relacionados à família, aluno, escola, envolvendo o emocional, cognitivo, distúrbios, o psicomotor, professores sem qualificação, questões econômicas, entre outras. Neste panorama de pouca definição e entendimento do que tem sido considerado problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, nessa pesquisa, pretendemos realizar um levantamento de dados que apresente o que pode ser

apreendido sobre esse termo nos trabalhos já realizados e publicados, apresentando as diferentes possibilidades de interpretação nos estudos realizados nesta área.

Em toda história da educação tem sido constatado que a sociedade, em sendo dividida em classes sociais, cria um cenário com oportunidades menores de estudo para a classe com menos recursos socioeconômicos, pois as salas de aula em escolas públicas, geralmente periféricas, são compostas com um elevado número de crianças, dificultando que elas recebam a atenção necessária, conforme as necessidades individuais, para que, dessa forma, consigam se desenvolver plenamente, com um atendimento adequado. O que se observa é a pouca atenção e culpabilização da criança por seu suposto fracasso escolar. Para Fonseca:

Parece claro que as dificuldades de aprendizagem não são encaradas num modelo interacionista e dialético. De um lado, os defensores que vêm as dificuldades de aprendizagem na criança e nos seus déficits de processamento da informação. Do outro, os defensores que vêm as dificuldades no professor e nos seus processos de trabalhos. Dislexia ou dispedagogia? Problema da(s) criança(s) ou problema do(s) adulto(s)? Dificuldade de aprendizagem ou dificuldade de ensino? A falta de uma perspectiva integrada, a delimitação de áreas de conteúdo e o divórcio interdisciplinar entre profissionais, fazem perder de vista uma dimensão global das dificuldades de aprendizagem. (FONSECA, 1995, p. 75-76)

Sendo assim, percebe-se que os autores indicam ser inúmeros os problemas de aprendizagem que podem ser encontrados em uma sala de aula e que podem interferir no desempenho do aluno, sendo que, a cada vez que buscamos sobre essa temática encontramos novas formas de qualificar os problemas. Assim, esse trabalho, como já mencionado anteriormente, pretende demonstrar as possíveis interpretações do termo, a partir de pesquisas realizadas em escolas de rede pública, já publicadas, na perspectiva de contribuir para um melhor entendimento dos termos e suas significações.

Contudo, a pesquisa busca contribuir para o entendimento dos educadores em relação a complexidade e particularidade de cada aluno, subsidiando para que este educador desenvolva um ensino mais diversificado, para conseguir atender a necessidade de todos os alunos, buscando um trabalho em conjunto com a escola, familiares e equipe escolar.

2. DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Atualmente nos deparamos com muitos problemas nomeados como dificuldades de aprendizagem, essas situações geralmente são conflitos que os professores encontram em sala de aula, mas como saber se esses conflitos que acontecem são realmente dificuldades de aprendizagem ou se são apenas situações em que o professor enfrenta e logo nomeia como dificuldade de aprendizagem? Como saber se o educador está explorando todas as habilidades do aluno? Será que o educador está sabendo conduzir o processo de ensino/aprendizagem? No aspecto da criança: o aluno está compreendendo o professor? A criança está passando por problemas familiares e tem apoio da familiar? O envolvimento social do aluno é apropriado para seu desenvolvimento?

Por isso a presente pesquisa realizou um levantamento sobre os problemas mais encontrados e seus conceitos que expliquem como são compreendidas dificuldades de aprendizagem.

Desta forma, passamos a analisar a diversidade de aspectos que podem influenciar nas dificuldades de aprendizagem presente no ensino fundamental, e segundo Silva e Picollo :

Ao abordar esse tema na área educacional, pode ser necessário considerar os aspectos pedagógicos, políticos, culturais e sociais que os permeiam. Nessa ótica, a aprendizagem passa a ser um fenômeno perspectiva, ou seja, é passível de uma abordagem por diversas lentes, pois envolve um estado de peculiaridade do ser humano, de acordo com a cultura, a sociedade e, conseqüentemente, com as situações de aprendizagem vivenciadas por cada indivíduo no decorrer de sua história de vida. (SILVA; NISTA-PICOLLO, 2010, p.194)

Na pesquisa realizada no *Scielo* as palavras mais encontradas foram: processo de aprendizagem, desenvolvimento motor, distúrbios de aprendizagem, inclusão, comportamentos sociais, transtorno de aprendizagem, escolaridade, aprendizagem, desempenho escolar.

Dentre essas palavras encontradas, os fatores que envolvem as dificuldades de aprendizagem estão sempre relacionados, ou seja, uma criança com dificuldade de aprendizagem no aspecto relacionado ao desenvolvimento motor, podendo

também apresentar problemas no seu desenvolvimento por problemas biológicos, sociais, entre outros fatores.

Nas escolas de rede pública os professores se deparam com várias situações de conflito no processo de ensino aprendizagem e, essas situações são resultado de vários fatores, entre eles, os familiares, o método de ensino, desinteresse do aluno, falta de atenção e diversos outros fatores que são nomeados como dificuldades de aprendizagem.

Ao buscar informações sobre o termo dificuldade de aprendizagem observa-se que são muito abrangentes os conceitos e definições encontrados, o que, segundo BAZON et. al.:

Não há consenso na literatura em relação à definição para as dificuldades de aprendizagem. Numa perspectiva orgânica, as dificuldades de aprendizagem são consideradas como desordens neurológicas que interferem na recepção, integração ou expressão de informação e são manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio, habilidades matemáticas ou habilidades sociais (BAZON et. al. 2009, p.9)

Quando a criança está aprendendo, isso não implica somente no conteúdo do aprendido que ela está tendo, envolve também a relação professor e aluno, e se o professor consegue entender as dificuldades do aluno, para que ele consiga de fato aprender, pois mesmo que cada criança tenha sua individualidade, o aprendizado envolve vários aspectos, desde os cognitivos aos sócios afetivos. É um processo de transmissão e construção de conhecimento, onde o professor deve estar ensinando com clareza o conteúdo e de acordo com a faixa etária e conhecimentos prévios da criança, ao mesmo tempo em que a criança deve ser ativa nesse processo.

E segundo Felipe e Benevenuti sua compreensão é que :

Sem se compreender a razão da dificuldade de aprendizagem do aluno, a intervenção pedagógica torna-se não eficaz à aprendizagem, aí se encontra a necessidade de conhecer as dificuldades específicas de cada criança, conseguindo assim alcançar os objetivos de aprendizagem abolindo assim a reprovação excessiva e a evasão escolar, permitindo que as crianças com dificuldades de aprendizagem estejam aptas a integrar-se a uma sociedade competitiva e desumana como a que vivemos. (FELIPE; BENEVENUTTI, 2013, p. 64).

E sendo a dificuldade de aprendizagem um fator que se aplica a diversas situações que ocorrem cotidianamente nas escolas, cabe ao educador identificar o que está acontecendo com o aluno, e apresentar soluções para que seja devidamente resolvido. Pois Felipe e Benevenuti (2013) diz que as dificuldades de aprendizagem, se remetem ao aluno não ser compreendido pela sua individualidade e a dificuldade do educador em transmitir o conhecimento ao aluno, e isso tudo pode influenciar no suposto fracasso escolar. Também tem a diferença entre a dificuldade de aprendizagem que é a dificuldade em aprender, o que se explica diante de vários fatores socioculturais e psicológicos, tanto para o professor como para o aluno, e os distúrbios de aprendizagem que são disfunção neurológicas que é uma dificuldade propriamente da criança.

Mas fazendo um levantamento desse estudo sobre a educação buscamos aprofundar se as práticas pedagógicas estão em processo de mudanças, incluindo os alunos e apresentando um bom resultado a todas aquelas que estão em sala de aula.

E essa temática tem sido alvo de muitas pesquisas há muito tempo e segundo Clagliari :

Há uma questão que nos últimos anos tem sido levantada e debatida, que é o efeito sociocultural sobre o processo de aprendizagem na alfabetização, sobre a relação linguagem e pensamento, sobre o processo de cognição e até sobre as estruturas anatômicas e funções neurológicas das crianças, marginalizadas, carentes, socialmente desprivilegiadas, etc. (CLAGLIARI, 1985, p. 50)

Ou seja, o trabalho se baseia em pesquisas com escolas de rede pública, com crianças socioeconomicamente vulneráveis, e que, portanto, não recebem investimentos suficientes se comparado com as escolas particulares, que atende outra classe social.

Sendo a criança influenciada em seu comportamento por aspectos sociais, que envolve família e professor. Tuleski e Eidt afirmam que:

Os elevados índices de dificuldades e distúrbios de aprendizagem existente na realidade brasileira nos convidam a pensar nos desdobramentos de diagnósticos indevidos, resultantes, em nossa opinião, de concepções negativas sobre a criança e seu desenvolvimento e de práticas educacionais e avaliativas que

desconsideram a política educacional do país; a qualidade da escola oferecida aos seus usuários; a relação professor-aluno; a metodologia de ensino, a adequação de currículo e o sistema de avaliação adotado; diferenças sociais e culturais que não são respeitadas no sistema de ensino; a família - que ainda é vista como aquela que desvaloriza a educação formal em detrimento do trabalho, etc., responsabilizando a criança pelo não-aprender. Estas concepções, pautadas numa visão organicista e naturalizada de homem e sociedade só pode conceber o não-desabrochar das capacidades humanas tomadas como espontâneas como doença, patologia, inabilidade e incapacidade. (TULESKI; EIDT, p. 533, 2007)

E assim observamos que a educação nas escolas da rede pública devem ser mais valorizadas, pois as dificuldades de aprendizagem são problemas que aparecem no processo de ensino aprendizagem, e esses problemas são decorrentes de vários fatores que deveriam receber sua devida atenção, e assim apresentar soluções para não prejudicar o desenvolvimento das crianças.

3. DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E SUA DIVERSIDADE DE CONCEPÇÕES

Dentre as pesquisas realizadas com o termo dificuldade de aprendizagem, analisa-se que é um termo abrangente em muitos textos lidos ele é classificado com outras palavras, mas de uma forma geral a dificuldade de aprendizagem é considerada como aquelas dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem da criança nas escolas. Essa temática tem sido alvo de muitas pesquisas há muito tempo.

Mediante a isso foi realizada pesquisa de revisão bibliográfica para a confecção deste trabalho, em que o termo dificuldade aprendizagem é classificado em categorias diferentes como: transtorno de aprendizagem, distúrbios de aprendizagem, fracasso escolar, e de diversas outras formas que se remetem de maneira geral as dificuldades de aprendizagem.

Contando com o levantamento de dados, muitas pesquisas apresentam uma concepção diversa do termo dificuldade de aprendizagem, usando pronúncias diferenciadas, mas com a mesma finalidade, qual seja, a de apresentar os problemas encontrados nas salas de aula, mas dentre o termo dificuldade de aprendizagem e distúrbios de aprendizagem existe pluralidade de ideias. E falando sobre esse tema, Gimenez que escreve um artigo que descreve sobre esse assunto diz que :

Ao se revisar a literatura sobre o assunto encontram-se diversos termos utilizados por diferentes autores como: dificuldade de aprendizagem, dificuldade na aprendizagem, dificuldades escolares, problemas de aprendizagem, problemas na aprendizagem, distúrbio de aprendizagem e transtorno de aprendizagem (GIMENEZ, 2015, p. 79)

Dentre os fatores que envolvem a qualidade de ensino, que cabe ao professor esse processo de ensino aprendizagem, segundo Gimenez “o campo da educação é formado por uma diversidade de variáveis que fazem parte do professor de ensinar e aprender, e que desta forma deve ser questionado porque o aluno não aprendeu” (GIMENEZ, p. 78, 2005).

Desta forma os professores que se deparam com situações de conflitos e primeiramente já classificam como uma dificuldade de aprendizagem, nesse contexto devemos analisar quais as concepções de dificuldade de aprendizagem

que foram mais encontradas e a diversidade de termos que são utilizados para retratar a mesma questão.

Em uma das pesquisas realizadas, em um artigo, os autores utilizam o termo dificuldade de aprendizagem em todo o trabalho, mas apresentam a ideia de que é presente uma variedade de informações e conceitos sobre a dificuldade de aprendizagem, e segundo Rosa Neto et.al.:

[...] Há muita controvérsia em torno do conceito “dificuldade de aprendizagem”, contudo existe um consenso sobre a existência de uma discrepância severa entre o que é esperado academicamente e o desempenho apresentado (ROSA NETO, F. et. al., 2011, p.16).

Nesta diversidade de concepções e abordagens do problema é que esta pesquisa se insere e será desenvolvida, conforme objetivos e metodologia apresentados a seguir.

4. OBJETIVO

4.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo geral identificar as concepções de dificuldade de aprendizagem presentes em estudos sobre o tema, na área de educação, através da análise em uma amostra de periódicos publicados no período de 2010 a 2015.

4.2 Objetivos Específicos:

- Conhecer as diferentes significações produzidas sobre o termo dificuldade de aprendizagem na produção acadêmica;

- Conhecer os fatores que implicam no processo de ensino/aprendizagem e suas possíveis consequências para a escolarização de crianças e adolescentes, segundo as pesquisas publicadas no período de 2010 a 2015;

- Identificar nos artigos as dificuldades de aprendizagem mais citadas;

5. METODOLOGIA

A pesquisa realizada baseou-se em um levantamento de dados, com a técnica de pesquisa bibliográfica, de base qualitativa, sendo realizada a revisão nos artigos encontrados, buscando apreender as concepções de dificuldade de aprendizagem presentes nestes estudos, conforme proposto no objetivo.

Segundo Severino (2007, p. 122) “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”

O levantamento de dados foi realizado na base de dados *Scientific Eletronic Library Online Scielo*, na busca por palavra-chave primeiramente pesquisei com as palavras dificuldade aprendizagem, tendo como critério de inclusão apenas artigos brasileiros.

Em seguida foi usado filtro para delimitar a pesquisa, sendo ele apenas pesquisas publicadas em português. Outro filtro foi a delimitação pelo período, ou seja, apenas artigos publicados no período de 2010 a 2015.

Ao selecionar os filtros de pesquisa, foram encontrados 84 textos como resultado. Optou-se pela leitura dos resumos, selecionando os, artigos, que se enquadram, de forma mais específica com a temática em estudo e pertinente aos objetivos, haja vista que o trabalho tem enfoque nos artigos que apresentam pesquisas relacionadas ao ensino fundamental, em escolas públicas.

Definidos os artigos, conforme apresentaremos nos quadros 1,2,3 e 4, passou-se a organização e categorização para uma análise mais detalhadas do material (dados de pesquisa).

A opção pelo estudo de artigos que relatam pesquisas com o Ensino Fundamental se deu pelo entendimento de que quando as crianças estão na fase de alfabetização, os desafios no aprendizado da leitura, fala escrita são mais constantes e os professores habitualmente realizam atividades para diagnosticar essas dificuldades.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos resultados encontrados na *Scielo*, depois de aplicados os filtros definidos na metodologia e considerando o período de 2010-2015, foram localizados sete (7) artigos referente a tema selecionado como estudo. Esses artigos foram analisados e organizados em três (3) categorias:

- Concepções de dificuldades de aprendizagem;
- Problemáticas mais encontradas quando se fala das dificuldades de aprendizagem;
- Fatores que implicam no processo do ensino/aprendizagem e suas possíveis consequências para a escolarização de crianças e adolescentes.

Na discussão dos dados, a primeira categoria “Concepções de dificuldades de aprendizagem”, por se constituir em foco de análise principal neste estudo, será melhor e mais amplamente desenvolvida. As outras duas categorias serão trabalhadas, de forma articulada e complementar à análise da primeira.

De forma geral, os artigos analisados podem ser assim organizados:

Quadro 1- Artigos estudados, autores e titulação

N.º do artigo	Base de dados	Título	Autores	Titulação dos autores
1	Scielo	Eficácia do Programa de Remediação Fonológica e Leitura no distúrbio de aprendizagem	SILVA C., CAPELLINI S. A.	Doutorado Doutorado
2	Scielo	Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras	SILVA V L. T., NISTA-PICCOLO V. L.	Doutorado Doutorado
3	Scielo	Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem	PAPST J. M., MARQUES I.	Doutorado Mestrado
4	Scielo	O esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem	NETO F. R., NUNES AMARO, K. N., PRESTES D. B., ARAB C.	Doutorado Mestrado Mestrado Mestrado
5	Scielo	Habilidades sociais na comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento: uma avaliação multimodal	BARRETO S. O., FREITAS L. C., DEL PRETTE Z. A. P.	Mestrado Doutorado Doutorado

6	Scielo	Caracterização dos processos de leitura em escolares com dislexia e distúrbio de aprendizagem	OLIVEIRA A. M., CARDOSO M. H., CAPELLINI S. A.	Doutorado Doutorado Doutorado
7	Scielo	Concepções de professores sobre a temática das chamadas dificuldades de aprendizagem	OLIVEIRA J. P., SANTOS S. A., ASPILICUETA P., CRUZ G. C.	Doutorado Fonodióloga Doutorado Doutorado

Fonte: Adaptado de Melo (2010 apud ALMEIDA, 2018)

No quadro 1 se encontra a indicação dos artigos encontrados, recebendo cada um uma numeração para sua identificação nos quadros seguintes e para a análise e discussão, sendo todos da base de dados *Scielo*, com a indicação dos títulos, o nome dos autores e suas titulações.

Para a indicação da titulação dos autores, haja vista que em alguns dos artigos não constavam a informação, então buscou-se informações no site Escavador (apresenta currículos profissionais). Nos artigos pesquisados, quatorze (14) autores são Doutores, cinco (5) Mestres e uma (1) Fonodióloga, sem a indicação da titulação.

Quadro 2 É Organização dos artigos por ano de publicação, Estado e instituição sede do estudo, local de desenvolvimento dos estudos, e nome do periódico onde foi publicado.

N.º do artigo	Ano de publicação	Local de publicação	Instituição de atuação dos autores	Local de desenvolvimento dos estudos	Periódico
1	2010	Marília SP	FFC – Unesp FFC - Unesp	Marília	Pró-Fono Revista de Atualização Científica
2	2010	São Paulo SP	Universidade São Paulo Universidade São Judas Tadeu	São Paulo	Revista Portuguesa de Educação
3	2010	Londrina PR	Universidade Estadual de Londrina	Londrina	Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Humano
4	2011	Santa Catarina SC	UDESC UDESC UDESC	Florianópolis	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional

5	2011	São Carlos SP	UFSCAR	São Paulo	Revista Psico
6	2012	Marília SP	UNESP UNESP UNESP	São Paulo	Revista da Sociedade Brasileira de Fonodologia
7	2012	Marília SP	FFC,UNESP,UNICENTO FONODIOLOGA UNICENTRO UNICAMP,UNICENTRO, UEPG	Paraná	Revista Brasileira de Educação Especial

Fonte: Adaptado de Melo (2010 apud ALMEIDA, 2018)

No quadro 2, os artigos foram distribuídos por ano de publicação, sendo que foram organizados em ordem do mais antigo para o mais atual, seguindo a mesma sequência do quadro 1, sendo do período do ano de 2010 a 2015, constando as instituições de atuação dos autores, o local do desenvolvimento dos estudos e o periódico da revista.

Observa-se que dentre os sete (7) artigos, quatro (4) deles foram publicados no estado de São Paulo e três (3) na região Sul do país.

As revistas com maior número de publicações no período foram das áreas de educação, psicologia e fonoaudiologia.

Considerando o primeiro aspecto, a categoria Concepções de dificuldades de aprendizagem, o quadro abaixo ilustra as principais evidências encontradas nos textos.

Quadro 3- Delineamento dos estudos, palavras-chave e revisão da literatura/conceitos.

N.º do Artigo	Delineamento dos estudos	Palavras-chave	Revisão da Literatura/ Conceitos
1	Qualitativo/ quantitativo	Intervenção; Transtornos de Aprendizagem; Escolaridade	Distúrbios de aprendizagem é diferente de dificuldade de aprendizagem, sendo diagnósticos diferenciados. Distúrbios de aprendizagem são falhas no processamento cognitivo, linguístico, auditivo e visual.
2	Referencia Bibliográfica/ Qualitativa	Aprendizagem; Dificuldade de aprendizagem; Inteligências múltiplas	A maioria dos professores apontam dificuldade de aprendizagem definido como uma lentidão ou incapacidade do aluno em assimilar informações, sendo

			revelada quando o aluno não atinge o mínimo esperado, e outros apontam como sendo uma série de fatores de ordem social, cultural, psicológica e neurológica.
3	Qualitativo / Quantitativo	Desenvolvimento infantil; Aprendizagem; Avaliação; Movimento; Destreza motora.	Apresenta em sua concepção de dificuldade de aprendizagem, os problemas encontrados pelos professores que envolvem a atenção nos estudos, a memória, a percepção, a dificuldade em associar as informações e fixação do que foi estudado, dificuldade em leitura e escrita, sem apresentar comprometimento neurológico e estrutural.
4	Qualitativo/ quantitativo	Desenvolvimento motor, esquema corporal, distúrbios da aprendizagem.	Apontam as dificuldades de aprendizagem como problemas encontrados no processo de aprendizagem de leitura e escrita, e também aspectos neurológicos, sociais, ambientais, pois o envolvimento com os familiares e escolares podem influenciar o desenvolvimento da criança.
5	Qualitativo/ Quantitativo	Habilidades sociais; dificuldade de aprendizagem; problemas de comportamento; comorbidade; viés de avaliação.	O presente artigo em sua concepção de dificuldade de aprendizagem não apresenta como definição o que é dificuldade de aprendizagem, na leitura da pesquisa ele somente evidencia que a comorbidade entre dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento estão associados, e que isso leva aos diversos problemas encontrados em sala de aula
6	Qualitativo/ Quantitativo	Avaliação; Leitura; Dislexia; Transtornos de aprendizagem; Transtornos do comportamento infantil; Desenvolvimento da linguagem	Ele refere-se as dificuldades de aprendizagem como algo de origem acadêmica, e não sendo usado em meio a pesquisa como esse termo, o presente artigo retrata sobre a dislexia e os distúrbios de aprendizagem.
7	Qualitativo	Educação Especial. Educação Inclusiva. Desenvolvimento infantil. Dificuldades de aprendizagem.	Apresenta a dificuldade de aprendizagem como uma temática abrangente que envolve diversos aspectos como: o cognitivo, e uma combinação de fatores que envolve professor, aluno e família. Assim o artigo apresenta a ideia de que a educação deve apresentar inovações no processos de aprendizagem, para não levar ao fracasso escolar.

Fonte: Adaptado de Melo (2010 apud ALMEIDA, 2018)

No quadro 3 observa-se o delineamento dos estudos, as palavras-chave e a revisão de literatura com os conceitos principais apresentados em cada artigo.

Em relação às palavras-chave a busca no Scielo foi por dificuldades de aprendizagem. Nessa busca, pode-se observar que as palavras mais encontradas referentes a essa temática foram: Dificuldade de aprendizagem, escolaridade, desenvolvimento motor, distúrbios de aprendizagem e transtornos de aprendizagem.

Na revisão de literatura/ conceitos apresenta-se no quadro uma breve síntese da concepção de dificuldades de aprendizagem identificada nos artigos, destacando as principais ideias encontradas.

Quadro 4- Resultados dos estudos e conclusão dos autores

N.º do artigo	Resultados	Concepção das dificuldades encontradas ou conclusões a serem apresentadas
1	O presente estudo apresentou resultado satisfatório, pois mediante aos dados as crianças apresentaram melhora na percepção, nas atividades com sons e sílabas, e conseqüentemente teve melhor desempenho nas habilidades com leitura e compreensão dos escolares com distúrbio de aprendizagem.	O presente artigo desenvolve seu trabalho em torno da temática distúrbio de aprendizagem e não apresenta como dificuldade de aprendizagem. Sendo os distúrbios de aprendizagem falhas no processamento cognitivo, linguístico, auditivo e visual. Em sua pesquisa ele ressalta uma pesquisa realizada no Programa de Remediação Fonológica e Leitura com crianças com distúrbios de aprendizagem, apresentou um resultado eficaz as crianças. Na análise observamos que as dificuldades de aprendizagens deve ser exploradas investigadas, com estudos e pesquisas para assim, e atender as necessidades das crianças.
2	A pesquisa foi realizada através de intervenções pedagógicas, com crianças com dificuldades de aprendizagem, e mediante as intervenções realizadas dados levantados apontaram resultados favoráveis as crianças com dificuldades. Apresentando melhoras no envolvimento social e melhor envolvimento com as disciplinas, com maior motivação para a aprendizagem.	Neste artigo os autores expressaram diversas características que apontam o que são as dificuldades de aprendizagem, como: uma lentidão ou incapacidade do aluno em assimilar informações, sendo revelada quando o aluno não atinge o mínimo esperado, e outros apontam como sendo uma série de fatores de ordem social, cultural, psicológica e neurológica. Nesta perspectiva, a concepção parece ser multifatorial, considerando aspectos biológicos e sociais. Mas também apresenta a ideia de que todos nos apresentamos dificuldades de aprendizagem, pois o indivíduo em si sempre tem dificuldades em aprender algo, sendo talentosa em um aspecto individual e em outro aspecto ter mais dificuldade. Na análise, observamos que os aspectos sociais e individuais são tomados como equivalentes e não como um problema individual dos sujeitos.
3	O estudo realizado conclui que as crianças com dificuldade de aprendizagem apresentam problemas no aspecto do desenvolvimento motor.	O presente trabalho ressalta que o desenvolvimento motor deve ser explorado para assim não influenciar e apresentar atrasos em outros aspectos, uma vez que crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam problemas motores, desta forma pode se entender que os dois estão relacionados. Na análise apreendemos que para os autores deste artigo o biológico mostra-se determinante no processo de aprendizagem, podendo influenciar decisivamente nos demais aspectos envolvidos nos problemas relativos à aprendizagem.
4	A presente pesquisa tem como principal resultado mostrar a importância em desenvolver a	Neste artigo a mesma perspectiva se apresenta, qual seja, do biológico e sua condição ambiental, pode

	motricidade da criança para assim não ter como consequência ou problemas de dificuldade de aprendizagem.	mostrar-se determinante no processo de aprendizagem, podendo influenciar nos demais aspectos envolvidos nos problemas relativos à aprendizagem, de forma mais específica, a questão da motricidade.
5	Os resultados apontam que crianças mais pobres apresentam problemas de socialização e como consequência problemas de aprendizagem	Diferentemente dos outros artigos, neste podemos observar que as conclusões apontam para uma concepção mais social dos problemas de aprendizagem. Ao indicar que crianças com problemas de socialização podem ter como consequência os problemas de aprendizagem. Parece não culpabilizar a criança, mas as condições de vida a que ela está submetida.
6	O estudos apontam que crianças com dislexia e distúrbio de aprendizagem apresentam maior dificuldade nos aspectos no processo de leitura e os escolares com distúrbio de aprendizagem apresentam dificuldades em todos os processos avaliados	Neste artigo não fica evidente sua concepção de problemas de aprendizagem, mas sim uma correlação entre distúrbios de aprendizagem e dificuldades em diferentes processos de aprendizagem. E apresentando dificuldade de aprendizagem como de origem acadêmica.
7	Os resultados sobre a análise dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem presente em sala de aula são a maioria de aspecto cognitivo e que os maiores responsáveis pelas causas das dificuldades em sala de aula são os familiares.	Neste artigo os autores apresentam uma contradição, ao indicar que os problemas de aprendizagem são cognitivos, indicando a culpabilização da família, ou seja, atribuem uma dificuldade, com uma explicação biológica a uma condição familiar.

Fonte: Adaptado de Melo (2010 apud ALMEIDA, 2018)

Em relação ao quadro 4 apresenta-se os resultados constantes nos artigos pesquisados, o que possivelmente permite apreender como o estudo significou o problema/temática envolvida na pesquisa.

Passamos a discussão dos dados apresentados.

Sobre as concepções de dificuldades de aprendizagem, destacamos que os artigos, de forma geral, apontam que existe entre os artigos e o que cada um traz sobre as concepções que eles apresentam.

6.1 Concepções de Dificuldades de Aprendizagem

Sobre as Concepções de dificuldades de aprendizagem, destacamos que os artigos, de forma geral apontam entre eles o seu entendimento da temática.

Analisando os artigos sabemos que cada artigo apresenta sua especificidade em seu estudo, e o que eles apresentam em comum são o que eles trazem de

informação sobre o entendimento das dificuldades de aprendizagem, desta forma, comparando os quadros e organizando os artigos iremos apontar o que cada artigo traz de informação.

No artigo 1 é um estudo realizado com 40 crianças de escola da rede pública do ensino fundamental da cidade de Marília, em sua concepção a dificuldade de aprendizagem é apresentada como sinônimo de distúrbios de aprendizagem. Para os autores:

[...]O distúrbio de aprendizagem é um diagnóstico diferencial da dislexia do desenvolvimento e da dificuldade de aprendizagem e vem sendo estudado ao longo dos anos sob a perspectiva do diagnóstico e da intervenção. Os estudos realizados nos últimos 20 anos têm demonstrado que o escolar com distúrbio de aprendizagem apresenta falhas no processamento cognitivo, linguístico, auditivo e visual e que, em decorrência destas, o acionamento de mecanismos cognitivos para analisar, sintetizar, manipular, estocar e evocar informações linguísticas encontra-se alterado, prejudicando, assim, a aprendizagem de sistemas de escrita com base alfabética. (SILVA; CAPELLINI, 2010, p. 132)

Portanto, fica evidente que nessa pesquisa eles se referem aos distúrbios de aprendizagem como sendo problemas encontrados no processo de alfabetização, mas não se referem, de forma clara a palavra dificuldade de aprendizagem. Parecem conceituar distúrbios de aprendizagem como diferente de dificuldades de aprendizagem, sem a preocupação em definir o que seria então as dificuldades.

Para Silva e Capellini dificuldade de aprendizagem, dislexia do desenvolvimento e distúrbio de aprendizagem são coisas bem diferentes e com diagnósticos diferenciados. E que os estudos com crianças com dificuldades e distúrbios de aprendizagem apresentam melhoras significativas com atividades que envolvem a consciência fonológica e leitura.

Assim, no artigo parece haver uma preocupação intervencionista para a melhoria das condições de crianças que apresentam distúrbios de aprendizagem.

Nesse contexto podemos observar que este artigo tem em comum com o artigo seis (6), pois tem a mesma ideia sobre o entendimento da temática, apresentando os distúrbios de aprendizagem como sendo algo que envolve o processo de aprendizagem na fala e audição, entre outros aspectos, e ambos em

sua pesquisa tem como enfoque demonstrar um estudo na área da desenvolvimento da aprendizagem na leitura.

Assim, o artigo 6 é resultante de um estudo realizado com 60 alunos de escola da rede pública do interior de São Paulo, e refere-se as dificuldades de aprendizagem como algo de origem acadêmica. O artigo retrata sobre a dislexia e os distúrbios de aprendizagem, e segundo seus autores (Oliveira, Cardoso e Capellini):

São inúmeros os problemas de aprendizagem que podem interferir no desempenho escolar da criança, dentre os quais se encontram as dificuldades de aprendizagem de origem acadêmica e os transtornos específicos de aprendizagem como a dislexia do desenvolvimento e o distúrbio de aprendizagem. A dislexia é um distúrbio específico de aprendizagem de origem neurológica, caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e dificuldade na habilidade de decodificação e soletração, resultantes de um déficit fonológico da linguagem. O distúrbio de aprendizagem é um diagnóstico diferencial tanto em relação à dislexia quanto à dificuldade de aprendizagem, sendo uma expressão genérica que se refere a um grupo de alterações que manifestam dificuldades significativas na aquisição e no uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. (OLIVEIRA, CARDOSO e CAPELLINI, 2012, p. 201-202)

Segundo os autores desse artigo, os distúrbios de aprendizagem são retratados como os problemas cognitivos no processo de aprendizagem, que é diferente das dificuldade de aprendizagem. Portanto, este artigo parece se diferenciar dos demais, pois apresenta uma preocupação conceitual e metodológica em conceituar diferencialmente os termos.

O artigo 2 é um estudo realizado em uma escola de rede pública, com treze (13) crianças do ensino fundamental, de São Paulo, apresenta a ideia de que crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar múltiplas inteligências e nesse sentido, os autores Silva e Nista-Piccolo questionam “...será que situações que estimulam as Múltiplas Inteligências em crianças diagnosticadas como possuidoras de Dificuldades de Aprendizagem, podem ser uma alternativa facilitadora do acesso ao conhecimento?” (Silva e Nista-Piccolo, p. 193, 2010).

Na pesquisa, a sua concepção as dificuldades de aprendizagem dos professores, participantes da pesquisa, são apresentadas como:

[...] observa que 90% dos professores definem as DA como sendo uma lentidão ou incapacidade do aluno para assimilar informações, sendo revelada quando o aluno não atinge o mínimo esperado. Apenas 10% dos professores envolvidos na pesquisa apontam DA como sendo a soma de fatores de ordem social, cultural, psicológica e neurológica. Esses resultados revelam que a percepção do professor em relação a DA está diretamente ligada ao aluno, sendo considerada uma característica intrínseca, ou seja, é o seu rendimento, o seu desempenho que irão determinar suas habilidades de aprender. (SILVA ; NISTA-PICCOLO, 2010, p. 195)

Segundo o artigo os professores deveriam explorar mais as habilidades dos alunos, pois as crianças com dificuldades quando exploradas em sua individualidade podem apresentar inteligências em outros aspectos intelectuais. Afirmam ainda:

Nessa perspectiva, não existem crianças com DA, o que ocorre no sistema de ensino é a privação de situações de aprendizagem que contemplem a forma de aprender dessas crianças. Pode ser que as reais potencialidades do aluno com DA não sejam validadas no contexto escolar. Se a criança estiver inserida em situações de aprendizagem que se adaptem à sua forma natural de aprender, certamente seus potenciais serão desenvolvidos. (SILVA; NISTA-PICCOLO, 2010,p. 197)

Diante disso, na perspectiva dos autores, as dificuldades de aprendizagem não podem ser entendidas apenas como um problema do aluno, ao mesmo tempo, não negam a concepção encontrada na fala dos professores. Entendemos assim que para os autores, deve-se refletir toda a prática pedagógica, pois independente da criança apresentar uma dificuldade de aprendizagem, o professor deve conduzi-lo de uma forma diferente, oferecendo várias possibilidades, respeitando sua individualidade, reconhecendo sua forma de aprender e suas habilidades.

Diferente de todos os artigos ele evidencia que as dificuldade de aprendizagem existem por diversas razões, podendo envolver em diversos aspectos, mas o que o diferencia é que :

[...] Por muitas razões as facilidades e dificuldades do aprendizado estão relacionadas com o fato de algumas pessoas serem extremamente talentosas em determinadas áreas, como também fracos em outras. O autor esclarece que se o critério para excelência de uma pessoa fosse a capacidade musical, e não o conjunto de notas escolares, certamente outro grupo de alunos seriam rotulados como incapazes para aprender. (SILVA; NISTA-PICCOLO, 2010, p. 196)

Isso se evidencia na pesquisa em que a escola pública é apontada com um ensino homogêneo, onde não se explora a capacidade do aluno, segundo as autoras:

Embora os professores defendam teoricamente a inclusão dos alunos com dificuldades em relação à aprendizagem, na prática ainda preconizam que as crianças devem se submeter ao ensino homogêneo, com habilidades e competências comparáveis, aprendendo em um contexto em que o professor sempre ensina de uma mesma maneira traduzindo na formalidade dos conteúdos (SILVA; NISTA-PICCOLO, 2010, p. 196)

E isso se reflete na exclusão do aluno, pois se a criança não consegue se desenvolver e acompanhar todas as crianças ela não estará desenvolvendo. E assim, o artigo se articula com o artigo 5, apresentando em uma das suas ideias de dificuldade aprendizagem como algo que envolve social e cultural.

Pois, o artigo 5 apresenta o resultado de um estudo realizado em escolas da rede pública do interior de São Paulo, com alunos do Ensino Fundamental, com crianças indicados pelos professores com problemas de dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento, que envolve as habilidades sociais. Segundo seus autores:

Os estudos sobre habilidades sociais têm mostrado que crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar problemas de comportamento, e vice-versa, caracterizando uma comorbidade frequente entre esses dois transtornos. Essa comorbidade pode ser até certo ponto esperada, dadas as evidências de correlação entre esses dois transtornos e de cada um deles em relação aos déficits de habilidades sociais, tanto em estudos do exterior como do Brasil. (DEL PRETTE et. al. 2011, p. 504)

Esse artigo, em sua concepção de dificuldade de aprendizagem, não apresenta como definição o que é dificuldade de aprendizagem, na leitura da pesquisa é possível observar ele somente evidencia que a comorbidade entre dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento estão associados, e que isso leva aos diversos problemas encontrados em sala de aula. Portanto na pesquisa realizada por Dell Prette et. al. (2011) fica explícito que somente as dificuldades que as crianças apresentaram nos déficits de aquisição em relação as

habilidades sociais, e seu desempenho e fluência, não especificando sua dificuldade de aprendizagem. Nas palavras dos autores:

Em geral, os déficits de habilidades sociais das crianças estão associados a baixo status social, relações interpessoais pobres com seus professores e companheiros de sala, solidão, agressividade, imaturidade e menor orientação para a tarefa em comparação com crianças sem dificuldade de aprendizagem. (DEL PRETTE et. al. 2011, p. 504)

Diante dos dados apresentados pela pesquisa, as escolas deviam priorizar programas que ajudem nesse desenvolvimento e nos comportamentos sociais dessas crianças, para que elas sejam inseridas com um ensino com qualidade e não apresentem agravamento em suas dificuldades escolares para seu desenvolvimento.

Nessa ideia o artigo 2 e 5 , o processo de ensino aprendizagem depende do estímulo que a pessoa recebe tanto no convívio social como nas escolas, mas o ponto principal da pesquisa é apontar que as crianças com dificuldade de aprendizagem podem apresentar maior qualidade em outros aspectos individuais apresentado como uma pluralidade intelectual, sendo assim, cabe ao professor investigar seus alunos e suas individualidade, mas dentro das escolas de rede pública o professor tem grande dificuldade pelo crescimento de quantidade de aluno e como consequência se apresenta a falta de qualidade de ensino. E no artigo 5 outro problema encontrado é o status social, já que a criança pobre tem problemas de socialização e isso prejudica no seu processo de aprendizagem, por apresentar a comunicação com o professor .

O artigo 3 apresenta o resultado de um estudo realizado com crianças do Ensino Fundamental, de uma escola de rede pública de ensino. Na pesquisa os autores analisam o desenvolvimento motor das crianças que tem dificuldade de aprendizagem, sendo de muita importância explorar a motricidade da criança. Segundo Papst e Marques (2010) apresenta em sua concepção de dificuldade de aprendizagem os problemas encontrados pelos professores que envolvem a atenção nos estudos, a memória, a percepção, a dificuldade em associar as informações e fixação do que foi estudado, dificuldade em leitura e escrita, sem apresentar comprometimento neurológico e estrutural. Seguindo essa concepção o autor destaca que :

[...] Essas dificuldades podem não estar atreladas a nenhum tipo de comprometimento neurológico ou estrutural como doenças congênitas, atrasos mentais ou deficiência física, entretanto, definem o desempenho da criança nas diversas atividades escolares. (PAPST E MARQUES, 2010, p.37)

Segundo os autores do artigo três (3), Papst e Marques (2010) é preciso ressaltar como é importante o desenvolvimento motor da criança, por este envolver todo o desenvolvimento da motricidade, o que inclui o equilíbrio, coordenação e esquema corporal. Para esses autores, é dentro das escolas que o professor e deve auxiliar nesse desenvolvimento, e explorar as habilidades das crianças respeitando a sua faixa etária, a individualidade de cada um. Para eles, é dentro desse campo que todos devem se desenvolver, porque se não explorado pode trazer consequências, e “visto que deficiências em determinados campos do desenvolvimento podem gerar atrasos e influenciar no avanço em tarefas de outras áreas relacionadas à aprendizagem em geral.” (PAPST E MARQUES, 2010, p.37)

E seguindo essa ideia os autores apontam que :

Alguns estudos destacam mudanças no comportamento afetivo e tendência ao desenvolvimento de uma autopercepção de competência negativa, enquanto outros demonstram a implicação deste quadro sobre o desenvolvimento de aspectos cognitivos e da motricidade. Na maioria das vezes, os problemas de aprendizagem residem sobre as áreas de percepção, atenção, memória, associação e fixação de informações, os quais podem perdurar na vida jovem e adulta. Além disso, crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, na sua maioria, possuem a mesma forma de relacionar-se com as outras áreas trabalhadas no contexto escolar.” (PAPST E MARQUES, 2010, p.37)

Em sua pesquisa ainda afirma que nas experiências interventivas, crianças com dificuldades motoras, no desenvolvimento da leitura, dentre as aquelas que apresentam dificuldade, são realizadas análises com o professor e em seguida encaminhadas para um atendimento especializado, com acompanhamento da escola e família.

Já no artigo quatro (4) a pesquisa foi realizada com crianças de 6 a 10 anos de idade, e que foram encaminhados para especialistas, por apresentarem problemas de dificuldade de aprendizagem. São de alunos e escola pública do município de Florianópolis SC, podendo observar-se em sua pesquisa a ideia de

que as crianças com dificuldade de aprendizagem apresentam problemas no desenvolvimento motor, o que parece se aproximar da concepção presente no artigo três (3).

Para os seus autores Rosa Neto et al. (2011), as dificuldades de aprendizagem apresentam muitas controversas em torno de seu conceito, sendo muitas as diferenças no entendimento dessa temática. Dentre as pesquisas realizadas pelos autores e apresentados no artigo, os resultados apontam que as dificuldades de aprendizagem das crianças são os problemas encontrados em seu desempenho na leitura e escrita, e que essas dificuldades estão relacionadas aos problemas encontrados no desenvolvimento motor.

Desta forma, segundo Rosa Neto et al. (2011) as pesquisas realizadas apontam que os problemas no desenvolvimento da criança apresentam como resultados os problemas no processo de leitura e escrita, estando relacionada diretamente com o desempenho das capacidades motoras.

E Rosa Neto et al. também apresentam dificuldades de aprendizagem considerando:

É essencial considerar diversos fatores quando se trata de estudar as dificuldades de aprendizagem, porque podem envolver aspectos neurológicos, ambientais e sociais, entre outros. Todas as interações, papéis sociais e imagem, constituídos na família, comunidade, escola e demais contextos sociais interferem na aquisição de crenças, valores e conteúdos escolares. (ROSA NETO et al., 2011, p.18)

Desta forma, diferentemente do artigo 3, para esses autores o desenvolvimento motor tem muita influência no desenvolvimento da crianças, mas em aspectos cognitivos de grande relevância para seu aprendizado, conforme afirmam :

O desenvolvimento motor é caracterizado por uma série de mudanças que ocorrem ao longo da vida do indivíduo, resultante da interação e necessidades de sua biologia, da tarefa e das condições do ambiente. A participação ativa em atividades motoras é um modo efetivo de reforçar as habilidades essenciais ao raciocínio e a aprendizagem dos conceitos acadêmicos. Nas fases iniciais do processo de desenvolvimento motor, alguns elementos são essenciais para a aquisição de padrões fundamentais de movimento,

como consciência corporal, direcional e espacial, sincronia, ritmo e sequência de movimento. (ROSA NETO et. al., 2011, p.16)

De uma forma geral, o desenvolvimento motor da criança se não for explorado pode afetar no seu desenvolvimento escolar, e tudo que acontece diariamente com as crianças, no convívio social, com seus familiares e escolares pode influenciar em seu processo de aprendizagem.

E por último o artigo número sete (7), é uma pesquisa realizada com dezesseis (16) professores de escola pública, do ensino fundamental, em uma cidade do interior do Paraná, representa a opinião pedagógica mediante os problemas de dificuldade de aprendizagem encontrados em sala de aula. A pesquisa analisada no artigo parece ressaltar que as dificuldades de aprendizagem tem sido muito rotuladas e que diante de tantas mudanças na educação, o educador nem sempre está no ritmo em que a educação está se articulando, e que falta a colaboração da família no processo de aprendizado do aluno. Segundo seus autores (Cruz et. al.):

[...] Sobre essa caracterização, definem como dificuldades de aprendizagem a discrepância observada no processo de aprendizagem entre o que se presume que a criança poderia aprender e o que efetivamente esta realiza em âmbito escolar. Essas dificuldades, de origem multifatorial, podem ser decorrentes ou agravadas mediante a combinação de fatores de ordens individual, parental, escolar e social. (CRUZ et. al. 2012, p.95)

Mesmo o artigo apresentando a ideia de que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas aos aspectos que envolvam a socialização com o meio, ele também apresenta em sua concepção de dificuldade uma vinculação de que os problemas que envolvem o cognitivo biológico.

[...] A dificuldade de aprendizagem encontra-se associada a dificuldades de atenção e a possíveis falhas no desenvolvimento anterior, seja espacial, temporal ou de linguagem. Tal concepção está atrelada a uma perspectiva cognitivista de aprendizagem, que entende a aquisição da escrita como um processo apoiado no desenvolvimento de habilidades cognitivas que dão suporte à linguagem. (CRUZ et. al. 2012, p.105)

Já em outro trecho do artigo, os autores apresentam outra ideia sobre as dificuldades de aprendizagem:

Outro ponto fundamental diz respeito à concepção de que a explicação das dificuldades de aprendizagem dos alunos está centrada neles mesmos, como já aponta Soares (1995) há bastante tempo. Esses dados nos remetem à análise que a autora faz sobre as três principais ideologias relacionadas às causas do fracasso escolar: a ideologia do dom, a da deficiência cultural e a das diferenças culturais. Na primeira, é como se todos tivessem a mesma oportunidade, mas o bom aproveitamento dela dependerá da aptidão de cada um; na ideologia da deficiência cultural, o fracasso escolar é justificado por essa carência, na qual os alunos são mal sucedidos por pertencerem a um meio desprivilegiado e pobre econômica e culturalmente, inclusive em relação à linguagem. (CRUZ et. al. 2012, p.105)

Se torna evidente a discussão dos resultados da pesquisa que os problemas encontrados, para que apresentem melhoras na educação, deve-se ter uma mudança em toda a prática educativa. Segundo Cruz et. al. :

No entanto, a ideia dessa nova concepção de ensino requer mudanças, ou seja, é evidente a necessidade de educadores, escolas, sistema educativo e também a sociedade, modificarem suas concepções e práticas, em relação a todos os alunos para que atitudes discriminatórias não aconteçam. (CRUZ et. al., 2015, p. 94)

Desta forma, fica evidente que o processo de ensino aprendizagem depende do conjunto que envolve professor, aluno, escola e família. E dentre eles o presente estudo aponta que deve se trabalhar em um ensino inovador .

Dentre as análises realizadas sobre os sete artigos, pudemos perceber que cada artigo desenvolve sua pesquisa sobre as dificuldades de aprendizagem com suas características individuais.

Dessa forma o artigo um (1) traz em comum com o artigo seis (6) o mesmo entendimento sobre sua concepção de distúrbios de aprendizagem, mas com enfoque individual da pesquisa realizada com as crianças.

Outro aspecto comum dentre esses artigos são que eles apresentam resultados favoráveis mediante a análise realizadas com as crianças, mas ambas as pesquisas não explicam qual a origem das dificuldades encontradas, somente apresentam os resultados da pesquisas realizadas e fornecendo as informações das crianças que já tinham dificuldade.

E ainda retratando sobre os artigos 1 e 6, eles apresentam a palavra distúrbios de aprendizagem como algo diferencial de dificuldade de aprendizagem, mas comparando com os artigos 3 e 4 eles apresentam o mesmo entendimento de distúrbios de aprendizagem, mas usando o mesmo diagnostico de dificuldade de aprendizagem. em

Pois, os artigos 3 e 4 tem o mesmo entendimento sobre as dificuldades de aprendizagem, apresentando a ideia de que elas são constituídas quase que essencialmente por fatores que envolvem todo o processo de aprendizagem na leitura e escrita, mas o que tem como diferencial é que na pesquisa eles apresentam que a maioria das crianças com dificuldade de aprendizagem apresentam conseqüentemente problemas na motricidade.

Mas no artigo 3 os autores apresentam que os fatores neurológicos não são considerados como dificuldades de aprendizagem, e no artigo 4 os fatores neurológicos são considerados como dificuldades de aprendizagem. Ainda, no artigo 3 evidencia-se que o professor de educação física, em específico, deve estar envolvido nesse processo de exploração do desenvolvimento motor respeitando a individualidade da criança. Sendo de muita importância a exploração do desenvolvimento motor e que deve ser mais explorado pelo educador, independente de sua área de formação.

Já o artigo dois (2) apresenta uma série de fatores que explique as dificuldades de aprendizagem, mas o que ele apresenta de diferente dos artigos é que para os autores todo ser humano apresenta dificuldade em aprender algo e facilidade em aprender em outro aspecto, desta forma todo mundo tem problemas em dificuldades de aprendizagem, e assim que se explica as inteligências múltiplas, pois algumas crianças podem se desenvolver bem melhor em outras habilidades e outras não ser tão boas.

Mas o que ele traz em comum com o artigo 5, é que levando em consideração todos os aspectos de apresentados sobre as dificuldades de aprendizagem, dentre eles se encontra os fatores sociais e culturais, e no artigo 5 ele desenvolve a ideia de que se tem uma relação entre o comportamento da criança as dificuldades de aprendizagem, e diferente de todos os artigos ele não apresenta em sua concepção

o que seria as dificuldades de aprendizagem e somente que exista uma relação entre eles.

Já o artigo 7 é diferente de todos os artigos, pois apresenta a opinião de professores de escola pública sobre as dificuldades de aprendizagem, mas o presente artigo apresenta em comum com todos os artigos, pois as dificuldade de aprendizagem apresenta como de origem de multifatorial, e indiferentes de todos os artigos ele também evidencia que educadores devem inovar as práticas pedagógicas, mas que essa educação inovadora deve da família, escola, professor e aluno.

Levando em consideração todas as concepções apresentadas, podemos perceber que as dificuldades de aprendizagem são encontradas com uma diversidade de fatores, e que em sua concepção entende-se que deve ser mais explorado as práticas pedagógicas.

6.2 Problemáticas mais encontradas quando se fala em dificuldade de aprendizagem

Em relação ao segundo aspecto, às problemáticas mais encontradas quando se trata das dificuldades de aprendizagem, foi analisado no primeiro artigo intitulado “Eficácia do programa de remediação fonológica e leitura no distúrbio de aprendizagem” que de acordo com Silva; Capellini (2010, p. 132) “O distúrbio de aprendizagem é um diagnóstico diferencial da dislexia do desenvolvimento e da dificuldade de aprendizagem e vem sendo estudado ao longo dos anos sob a perspectiva do diagnóstico e da intervenção”. Além disso, este programa consiste, de acordo com as autoras.

O Programa de Remediação Fonológica e Leitura foi realizado em 18 sessões com duração de 50 minutos cada. As etapas do programa de remediação fonológica foram trabalhadas sequencialmente na seguinte ordem: identificação do som e das letras do alfabeto, identificação de palavras dentro de uma frase, identificação e manipulação de sílabas na palavra, síntese fonêmica, rima, identificação e discriminação de fonemas, segmentação de fonemas,

subtração de fonemas, substituição e transposição de fonemas (SILVA; CAPELLINI, 2010, p.133).

É relevante destacar que ao analisar o artigo 1, este aborda o distúrbio de aprendizagem, que dentre os vários fatores ele aponta em sua pesquisa sobre os distúrbios encontrados no comprometimento da leitura e da audição, que podem interferir na aprendizagem. E baseando-se nos problemas com leitura e audição foi realizado uma pesquisa com fonodólogos sobre a eficácia do programa de remediação fonológica e leitura no distúrbio de aprendizagem, segundo o artigo houve uma melhora significativa na habilidade de leitura e compreensão de textos.

Já o segundo artigo, cujo título é “Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras” é interessante destacar que o estudo se foca em um grupo de treze crianças brasileiras da rede de ensino pública, representando o que é a realidade de milhões de brasileiros. Neste artigo a abordagem está sob uma ótica da dificuldade de aprendizagem e inteligências múltiplas, ele aponta que todo ser humano apresenta dificuldade de aprendizagem em algum aspecto individual, e que as dificuldades são multifatoriais. A problemática que envolve este artigo é que as crianças não são exploradas em sua individualidade, pois as crianças que tem dificuldade de aprendizagem nem sempre é compreendida. Onde segundo Silva; Piccolo (2010) apud Gardner (1994).

Além disso, estudos revelam que apesar dos múltiplos fatores que interferem nas causas do fracasso escolar, a maior parte das pesquisas sobre crise educacional, insiste nas dificuldades que os estudantes têm em dominar objetivos manifestos pela escola sem, contudo, considerar os meios utilizados pelos professores para alcançarem estes objetivos (SILVA; PICCOLO, 2010 apud GARDNER, 1994, p.192).

Silva; Piccolo (2010) apud Gardner (1994) traz a questão das inteligências múltiplas, onde defende que todos os indivíduos são inteligentes, só que de maneiras diferentes. Muitas vezes a escola está empenhada e focada em homogeneizar e colocar a inteligência como lógico-matemática como a mais importante, quando poderia estimular às várias manifestações da inteligência, criar ambientes e espaços que privilegie as diferentes formas de pensar, pois ainda é muito comum que se a criança, por exemplo, põe a figura de um triângulo dentro de

um quadrado e o professor considera como errado e ainda pode vir a especular que a criança pode ter alguma dificuldade de aprendizagem, ou algo de ordem biológica por não ter feito a atividade da forma e modelo que a escola espera. É importante considerar que tanto na escrita como em outras atividades as crianças criam hipóteses sobre o que estão fazendo. O professor deve ter o cuidado e a sensibilidade de perguntar o porquê a criança fez de determinada maneira e não de outra, de que forma a criança se expressa, pensa e age em diferentes matérias do conhecimento? O que pode ser feito? Há tantas possibilidades e razões pelas quais crianças e adolescentes respondem diante das tarefas escolares, e considerar tudo como um fator biológico, medicalização ou visão de que a inteligência lógica matemática é a única correta é perpetuar que muitas crianças e jovens continuem com suas dificuldades.

No terceiro artigo intitulado “Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem” traz questões como a motricidade e destreza de crianças na hora de realizar as tarefas. Muitas vezes, pode parecer que cantar, dançar, recortar imagens com a tesoura, colar imagens e tantas outras atividades motoras não tenham nenhum impacto no desenvolvimento da criança e sua aprendizagem, quando é de extrema importância para seu desenvolvimento. Nesta pesquisa onde se selecionou crianças com dificuldade na leitura e escrita, todas apresentavam atraso no desenvolvimento motor, pois a problemática da leitura e escrita está relacionada a motricidade. Com isso, é necessário que também se pense nos diversos tipos de atividades que pode ser trabalhada em explorar o desenvolvimento motor para um pleno desenvolvimento infantil.

O quarto artigo que trata sobre dificuldades de aprendizagem, “o esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem” numa perspectiva que também fala da questão motora, só que diferente do artigo anterior. Essa noção de esquema corporal envolve diversas experiências, posturas, equilíbrio, lateralidade, motricidade, organização espacial e noção do próprio corpo que a criança possua. É um conceito mais amplo e fundamental para o desenvolvimento da criança, por ser uma forma de referência para as diversas formas de agir. Sendo que a criança deve ser desenvolvida em todas as partes do corpo para não apresentar atraso em seu desenvolvimento.

A discussão trazida no quinto artigo “Habilidades sociais na comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento: uma avaliação multimodal” apresenta a questão da dificuldade de aprendizagem numa abordagem relacionada com o comportamento das crianças. Onde segundo a pesquisa, comportamento problemático influencia na questão da aprendizagem, ou seja, há uma relação da parte de comportamento e aprendizagem. Outro ponto que a pesquisa aborda é que para que melhore este quadro, é importante que a empatia, assertividade, amizade e civilidade sejam trabalhadas com as crianças. É muito frequente que professores se queixem do mau comportamento dentro da sala de aula e que isso repercute na aprendizagem. Porém, entender o contexto do por quê determinado tipo de comportamento ocorre é fundamental para o planejamento do trabalho do professor e suas ações, junto a colaboração e compromisso com coordenação, direção, alunos e família.

O sexto artigo “Caracterização dos processos de leitura em escolares com dislexia e distúrbio de aprendizagem” aborda a questão da relação entre fonema e grafema, bem como memorização no processo de leitura. De acordo com Oliveira *et al* (2012) “a dislexia é um distúrbio específico de aprendizagem de origem neurológica caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e dificuldade na habilidade de decodificação e soletração, resultantes de um déficit fonológico da linguagem.” Também é explicado todo um processo dividido em quatro partes para avaliar os processos de leitura dos educandos.

No resultado da pesquisa, a maioria das crianças teve um desempenho normal no processo de identificação de letras. Os que tinham dislexia possuíam dificuldades na discriminação dos sons e habilidade de decodificação. Além disso, também tinham os escolares com distúrbios de aprendizagem que apresentaram dificuldades em relação à identificação e decodificação da palavra.

O último artigo “Concepções de professores sobre a temática das chamadas dificuldades de aprendizagem”. Nesta pesquisa foram analisados 16 professores entre 40 e 41 anos de idade. Segundo os professores mencionados na pesquisa, a maior queixa em relação à dificuldade de aprendizagem dos alunos que tinham contato diário apontava para uma ordem cognitiva, onde o fato de serem desatentos, lentos e com possíveis distúrbios de ordem biológica. Além disso, foi apontado

fatores sociais e psicossociais , assim como a falha no desenvolvimento anterior desses alunos que remete a uma perspectiva cognitivista da aprendizagem. É interessante que no artigo é exposto que segundo Oliveira, et al (2012) apud Soares (1995) :

[...] A ideologia do dom, a da deficiência cultural e a das diferenças culturais. Na primeira, é como se todos tivessem a mesma oportunidade, mas o bom aproveitamento dela dependerá da aptidão de cada um; na ideologia da deficiência cultural, o fracasso escolar é justificado por essa carência, na qual os alunos são mal sucedidos por pertencerem a um meio desprivilegiados e pobre econômica e culturalmente, inclusive em relação à linguagem. (OLIVEIRA, et al, 2012, apud SOARES, 1995, p. 105).

Com isso, é também evidenciado que está repleto no discurso dos professores a questão da dificuldade de aprendizagem relacionada ao dom, como algo inerente ao aluno, assim como foi apontado falta de apoio da família, fatores hereditários, falta de incentivo e ausência familiar na vida escolar das crianças. Por isso também, reiterando as afirmações acima, é fundamental um olhar sensível do professor, de se perguntar o que pode estar acontecendo no caso de um ou vários alunos estarem com dificuldades de aprendizagem. É necessário ouvir o aluno, pedir suporte e apoio da coordenação, direção e também ouvir a família da criança e jovem. Claro também, que a escola tem sua função social de escolarizar e não pode se confundir e perder seus objetivos, mas rotular um aluno e deixa-lo a própria sorte ou apenas deixar para a parte de profissionais da saúde resolverem não é solução. É necessário articular tanto os atores escolares, como também o contexto familiar de crianças e jovens.

6.3 Fatores que implicam no processo do ensino/aprendizagem e suas possíveis consequências para a escolarização de crianças e adolescentes.

Analisando os artigos estudados, ao terceiro aspectos que são os fatores que implicam no processo do ensino/aprendizagem e suas possíveis consequências para a escolarização de crianças e adolescentes é que de forma geral os artigos contribuem de maneiras diferentes sobre as dificuldades de aprendizagem.

Há artigos que abordam a questão da motricidade, postura corporal, dislexia, concepções dos próprios professores sobre as dificuldades de aprendizagem de seus alunos e mau comportamento. O primeiro artigo focou mais na questão do distúrbio de aprendizagem e o programa de remediação fonológica e leitura. Já o segundo artigo trata a questão da dificuldade da aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas, o que significa que se um aluno apresenta dificuldade em uma ou algumas áreas do conhecimento, não significa que ele é inapto, pois todos são inteligentes e dotados de várias inteligências. Existem outras habilidades e potencialidades que o professor deve explorar, segundo Silva; Piccolo (2010, p.197) “Nessa perspectiva, não existem crianças com DA, o que ocorre no sistema de ensino é a privação de situações de aprendizagem que contemplem a forma de aprender dessas crianças”. Além disso, este artigo já revela algo semelhante ao tratar sobre a Dificuldade de Aprendizagem (DA) com o último artigo intitulado “Concepções de professores sobre a temática das chamadas dificuldades de aprendizagem”. Enquanto segundo Silva; Piccolo (2010) apud Osti (2004) a maioria dos professores definem dificuldade de aprendizagem como uma lentidão e incapacidade do aluno, como se fosse algo inato, que também está presente no último artigo, onde segundo Oliveira, et al (2012, p.195) “Os relatos dos professores, contagiados pela ideologia do dom, deixam ver que todos eles concebem o problema como inerente ao aluno e, portanto, parece ser o sujeito o “portador” dessa dificuldade apontada.”

O terceiro artigo “Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem” também se assemelha com o quarto artigo “o esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem”. Enquanto este se pauta em constatar que crianças com dificuldades de aprendizagem evidenciam algum atraso motor e que segundo as autoras Papst; Marques:

No caso das crianças com dificuldades de aprendizagem, existe a necessidade de avaliação motora e, com base nos seus resultados, elaborar cuidados à criança referentes ao tipo específico de dificuldade escolar, seja de leitura, compreensão, escrita ou cálculo, assim como às suas necessidades motoras, pois o conhecimento sobre a motricidade das crianças é importante para evitar distúrbios no desenvolvimento (PAPST; MARQUES, 2010, p. 40).

O quarto trata das dificuldades de aprendizagem também relacionada ao desenvolvimento motor, porém dentro da nomenclatura “esquema corporal” onde

segundo os autores Neto et al (2011, p. 16) “O esquema corporal é resultado da união de várias informações obtidas pelas inúmeras experiências corporais, relaciona-se à atividade motora e revela-se pelo movimento e no movimento”. Os autores também apontam que conforme as crianças adentram o espaço escolar, atividades como brincar, correr, jogos entre outras atividades relacionadas ao desenvolvimento motor tendem a diminuir, e que as autoras Papst; Marques do terceiro artigo evidenciam

[...] É fundamental que se ofereça à criança um ambiente diversificado, de situações novas e que propicie meios diversos de resolução de problemas, uma vez que o movimento se apresenta e se aprimora por meio dessa interação, das mudanças individuais com o ambiente e a tarefa motora. (PAPST; MARQUES, 2010, p.37).

Ambos os artigos são unânimes em afirmar que a falta de atividades relacionadas à motricidade impacta nas dificuldades de aprendizagem. Sendo assim, cabe aos professores elaborarem diversas atividades que envolvam o desenvolvimento motor dentro do ambiente escolar.

O quinto artigo “Habilidades sociais na comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento: uma avaliação multimodal” aponta a relação do mau comportamento e dificuldade aprendizagem, sendo que segundo os autores Barreto et al :

Os dados deste estudo sugerem que as para crianças com comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento, tais programas deveriam priorizar comportamentos sociais principalmente nas subclasses de Empatia, Civilidade e Assertividade de Enfrentamento. (BARRETO, et al, 2011, p. 508).

Este artigo, também aponta que estimular as habilidades sociais é uma forma de prevenir e auxiliar crianças com a comorbidade de dificuldades de aprendizagem e mau comportamento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apresentados, a pesquisa aponta que existe uma variável muito grande sobre as concepções de dificuldades de aprendizagem, e que os mais responsáveis por esses fatores não são em si as crianças e sim as diferentes situações presentes no seu cotidiano, como família, convívio social, escolas e professores.

Desta forma os professores e a escola com toda sua infra estrutura devem estar qualificados para fornecer um ensino de qualidade em conjunto com o apoio da família, em estar presente no enfrentamento das dificuldades de forma parceira e conjunta com a escola.

Dentre as concepções das dificuldades de aprendizagem percebemos que os problemas mais encontrados são nos aspectos que envolvem todo o conjunto da alfabetização, sendo a atenção em acompanhar o processo de ensino aprendizagem, a motricidade em desenvolver a escrita, o raciocínio em acompanhar o ensino. Outro ponto importante que foi destacado é que as dificuldades de aprendizagem não se implicam somente no professor, e também nas crianças e seus fatores sociais e culturais, pois a família e o meio em que ele vive pode influenciar no seu desenvolvimento, pois cabe ao professor ensinar e a família deve dar continuidade nesse papel oferecendo todo apoio a criança, estabelecendo um trabalho em conjunto.

Isso implica no fato que as escolas de rede pública promove ensino homogêneo e não exploram a individualidade de cada criança, pois as salas de aulas geralmente tem muitas crianças e o professor nem sempre consegue oferecer apoio individualizado a todos.

Nesse raciocínio as escolas devem inovar em suas práticas pedagógicas, acompanhando o desenvolvimento de todos, ajudando nas dificuldades que serão encontradas, cabendo ao professor proporcionar essa oportunidade ao aluno, solicitando auxílio quando a situação requerer um acompanhamento especializado, mas sob sua condução, identificando e trabalhando com as necessidades de cada aluno.

Portanto, um dos grandes desafios da educação no atual cenário é a busca pela qualidade, qualidade que envolva acesso, permanência, término e o pleno desenvolvimento dos indivíduos. Esta, envolve cada vez mais esforços e estudos para apontar e buscar soluções nas inúmeras razões que podem ocasionar dificuldades de aprendizagem. Todos os artigos convergiram para questões da escola e professores estarem focados em atividades que muitas vezes não englobam o fortalecimento da amizade, auto estima, o desenvolvimento corporal e motor, brincadeiras, jogos entre tantas outras atividades que auxiliam no desenvolvimento de crianças e jovens.

Além disso, se faz cada vez mais necessário, que nos cursos de licenciatura se prepare professores para lidar da melhor forma possível com alunos que apresentem dificuldade de aprendizagem, e mais ainda, que não procurem perpetuar que toda dificuldade de aprendizagem é de ordem biológica, como se fosse algo inato ao indivíduo, algo que foi exposto nos artigos e ainda muito presente na concepção de dificuldades de aprendizagem de muitos professores, pois segundo Oliveira, et al apud Farias

Atribuir um rótulo a uma criança com dificuldades de aprendizagem talvez seja simples, porém é necessário observar em que circunstâncias essa criança apresenta essa dificuldade. Ou, ainda, quais os motivos que a levaram à situação atual. Refletir sobre o fato de a criança estar assim e não ser assim é uma diferença importante, porque desse modo considera-se uma possibilidade de mudança (OLIVEIRA, et. al., 2012 apud FARIAS, 2007, p. 105).

Ou seja, independentemente das dificuldades de aprendizagem, primeiramente deve-se buscar a origem dessas situações e apresentar soluções com práticas pedagógicas inovadoras, que apresentem resultados satisfatórios a educação de crianças com possíveis dificuldades de aprendizagem nas escolas da rede pública

Conclui-se que mediante as variáveis apresentadas sobre as concepções de dificuldades de aprendizagem, a educação deve ser investigada, para que através dessa e outras pesquisas, possa se oferecer melhorias e a valorização da educação, promovendo o melhor acesso e ensino a todas as crianças.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. P. **Constituição das pesquisas sobre emergência e resolução de conflitos e/ou assédio moral na administração pública e seus impactos na saúde mental dos servidores**. 2018, 153 f. Dissertação (mestrado em gestão de pessoas)- universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Em fase de publicação.
- BARRETO, S. de O.; FREITAS L. C.; DEL PRETTE Z. A. P. Habilidades sociais na comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento: uma avaliação multimodal. **Psico**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 503-510, 2011.
- CASTRO, L. F. R. F.; PIOTTO, D. C. Dificuldades de aprendizagem ou de ensino? Uma breve revisão de literatura em psicologia. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação Vitória da Conquista**, Vitória da Conquista, ano 5, n. 9, p. 101-126, 2007.
- CAGLIARI, L. C. O príncipe que virou sapo. Considerações a respeito da dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.55, p. 50-62, 1985.
- FELIPE, S. M. , BENEVENUTTI Z. S. Dificuldade de Aprendizagem. **Maiêutica**, Salvador, v.1, n.1. p. 61-64, 2013.
- FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FONSECA, V. Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 24, n.74, p. 135-48, 2007.
- GIMENEZ, E. H. R. Dificuldade de aprendizagem ou distúrbio de aprendizagem. **Revista de Educação**, Valinhos, v.8, n.8, p. 78-83, 2015
- MAZER, S. M.; BELLO, A. C. D; BAZON, M. R. Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 28, p. 7-21, 2009 .
- NEVES, M. M. B. da J.; ARAUJO, C. M. M. A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. **Aletheia**, Canoas, n. 24, p. 161-170, 2006.
- OLIVEIRA, J. P. de et al . Concepções de professores sobre a temática das chamadas dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília , v. 18, n. 1, p. 93-112, 2012 .
- PAPST, M. J.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2010.

PATTO, M. H. S. O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 65, p. 72-77, 1988.

ROSA NETO, F. et. al. O esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v.15, n. 1, p.15-22, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C.; CAPELLINI, S. A. Eficácia do programa de remediação fonológica e leitura no distúrbio de aprendizagem. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**. Barueri, v. 22, n. 2, p. 131-138, 2010.

SILVA, V. L. T. ; NISTA-PICCOLO, V. L. Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 23, n. 2, p. 191-211, 2010.

TULESKI, S. C.; EIDT, N. M. Repensando os distúrbios de aprendizagem a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 531-540, 2007.